Artesanal
INVESTIMENTOS

Carta do Gestor

Julho 2025

O cenário macroeconômico de julho foi marcado por uma dualidade.

No âmbito internacional, a economia global demonstrou resiliência, com o FMI elevando ligeiramente suas projeções de crescimento para 2025 e 2026. No entanto, a imposição de tarifas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros gerou incertezas e pressionou a confiança dos agentes econômicos.

No Brasil, a atividade econômica deu sinais de arrefecimento. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registrou queda, corroborando a percepção de perda de dinamismo. Apesar disso, o mercado de trabalho continuou robusto, com aumento do número de pessoas ocupadas e do rendimento médio, o que ajudou a sustentar a demanda doméstica. **A inflação, medida pelo IPCA, mostrou uma leve desaceleração, mas ainda se mantém acima da meta, levando o Comitê de Política Monetária (COPOM) a manter a taxa Selic em 15% ao ano. O Ministério da Fazenda, por sua vez, revisou sua projeção para o PIB de 2025 para 2,5% e reduziu a estimativa de inflação para 4,9%.**

Um fato relevante em julho foi a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF, que restabeleceu parcialmente o decreto presidencial que havia elevado as alíquotas do IOF. **Para o nosso setor, a principal consequência é o fim da isenção para os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs), que agora passam a ter uma tributação de 0,38% na aquisição de cotas primárias.** Embora a alíquota possa parecer pouco significativa, a medida gerou um clima de insegurança jurídica no mercado, que chegou a paralisar novas captações e o lançamento de produtos. A decisão do STF, no entanto, trouxe um ponto positivo ao manter suspensa a cobrança do IOF sobre as operações de "risco sacado", um alívio para o setor.

Crédito

O mercado de crédito brasileiro continuou sua trajetória de expansão em julho, embora em um ritmo mais moderado. **O saldo total das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) cresceu 0,5% no mês, atingindo R$ 6,7 trilhões. O segmento de pessoas físicas avançou 0,4%, enquanto o de pessoas jurídicas cresceu 0,6%.**

O relatório de Estatísticas Monetárias e de Crédito do Banco Central indicou um arrefecimento no crescimento do crédito em doze meses, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas. A inadimplência no crédito livre para pessoas físicas apresentou um leve aumento, alcançando 6,3%. A taxa de juros para pessoas físicas também subiu, atingindo 58,3% ao ano em junho, o que, somado ao endividamento das famílias em 49,0%, inspira cautela.

Agronegócio

O agronegócio brasileiro enfrentou seu maior desafio comercial dos últimos anos durante o mês de julho, com a escalada da guerra comercial iniciada pelos Estados Unidos. A imposição de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros, formalizada pelo presidente Donald Trump no final do mês, atingiu duramente o setor, tornando-o o mais afetado pela medida.

Ao contrário de setores industriais como veículos, petróleo e aeronaves, que conseguiram garantir exceções, o agronegócio teve poucos produtos poupados — basicamente suco de laranja, nozes e alguns tipos de celulose. A carne bovina, que representa US$ 1,03 bilhão em exportações semestrais para os EUA (12% do total exportado), e os grãos de café, principal produto agrícola exportado, com US$ 1,17 bilhão no primeiro semestre, estão entre os mais impactados.

O setor, que representa 30% das exportações brasileiras para os Estados Unidos (US$ 12,1 bilhões em 2024), agora enfrenta a necessidade urgente de diversificar mercados e renegociar contratos históricos, ao mesmo tempo em que lida com a perda de competitividade em um de seus principais destinos comerciais.

Nossas carteiras, após o mês de junho, cujo resultado foi excepcional, tiveram desempenho misto em julho. Parte da carteira teve rentabilidade bastante positiva, mas, por outro lado, tivemos algumas marcações no FIDC Ura Agro, com recuperação prevista para as próximas semanas.

Imobiliário

O setor de imóveis residenciais no Brasil demonstrou resiliência em julho, mesmo diante de um cenário de juros elevados. **A valorização dos imóveis residenciais continuou acima da inflação, com alta acumulada de 11,7% nos últimos 12 meses até junho, de acordo com o índice IGMI-R.** Esse movimento é impulsionado pela escassez de terrenos, aumento dos custos de construção e demanda aquecida por moradias.

O mercado de baixa renda continua sendo um dos focos, mas os segmentos de médio e alto padrão também mostram força, com crescimento de 15% nas vendas e lançamentos no primeiro trimestre de 2025. No entanto, o aumento da taxa Selic ao longo de 2025 impactou as concessões de financiamento imobiliário, que apresentaram queda.

O setor enfrenta o desafio de equilibrar a demanda sustentada com as restrições de crédito, enquanto os valores dos imóveis continuam subindo acima dos níveis gerais de preços da economia.

Nossas carteiras tiveram desempenho positivo em julho, mas com pequenas marcações de PDD em empreendimentos já em fase final, com expectativa de recebimento nos próximos meses. Permanecemos conservadores na concessão de crédito, especialmente na estruturação de garantias das operações imobiliárias, reforçando ainda mais o índice LTV do Artesanal Recebíveis Imobiliários.

O setor de imóveis residenciais no Brasil demonstrou resiliência em julho

11,7%
valorização acumulada de imóveis residenciais

Crescimento de
15%
nas vendas e lançamentos no 1º trimestre

Fonte: ABECIP

Fomento Mercantil

O setor industrial enfrentou um cenário desafiador em julho. O Índice de Confiança da Indústria (ICI), medido pela FGV, recuou 2,0 pontos, refletindo a complexidade do ambiente macroeconômico, a política monetária contracionista e as incertezas geradas pelas novas tarifas de importação.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria (NUCI) também cedeu, atingindo seu menor nível desde março de 2025. O aumento da inadimplência e dos pedidos de recuperação judicial no país, que devem bater recorde este ano, são um reflexo direto dos juros elevados e do custo do crédito, impactando a capacidade de pagamento das empresas.

Como dito nas últimas cartas, 2025 tem sido um ano focado na pulverização e no encurtamento dos prazos médios das carteiras, em especial as deste segmento. Entretanto, as altas taxas de juros do país têm imposto desafios à indústria, que têm refletido nos níveis de confiança e nos níveis de inadimplência, como mostra o relatório de crédito do Banco Central. Em julho, tivemos rolagens representativas nos fundos desta vertical, que resultaram em uma rentabilidade negativa. Entretanto, já estamos atuando ativamente sobre os casos, que devem ter retornos positivos ao longo do mês de agosto.

Financeiro

O setor financeiro, especialmente o de crédito para pessoas físicas, continua a se expandir, embora com desafios crescentes. O saldo de crédito para famílias atingiu R$ 4,1 trilhões em junho, com um crescimento de 0,4% no mês. No entanto, a inadimplência no crédito livre para pessoas físicas subiu para 6,3%, e a taxa de juros média anual para essa modalidade alcançou 58,3% em junho. O endividamento das famílias também aumentou, chegando a 49,0% em maio. Esses dados, extraídos das "Estatísticas Monetárias e de Crédito" do Banco Central, indicam um cenário que exige maior seletividade e uma gestão de risco cuidadosa, especialmente para o crédito massificado, que opera com tickets mais baixos e prazos mais longos.

Nossas carteiras desta vertical tiveram performance bastante positiva no mês de julho, refletindo o trabalho cauteloso de originação e acompanhamento das safras, através de políticas de crédito e de cobrança minuciosamente desenhadas para as respectivas operações.

Nossos **Fundos**

Julho 2025

Artesanal
INVESTIMENTOS

Artesanal CP FIDC RL

O Artesanal CP FIDC RL encerrou o mês de julho com uma rentabilidade de 1,53%, equivalente a 120% do CDI.

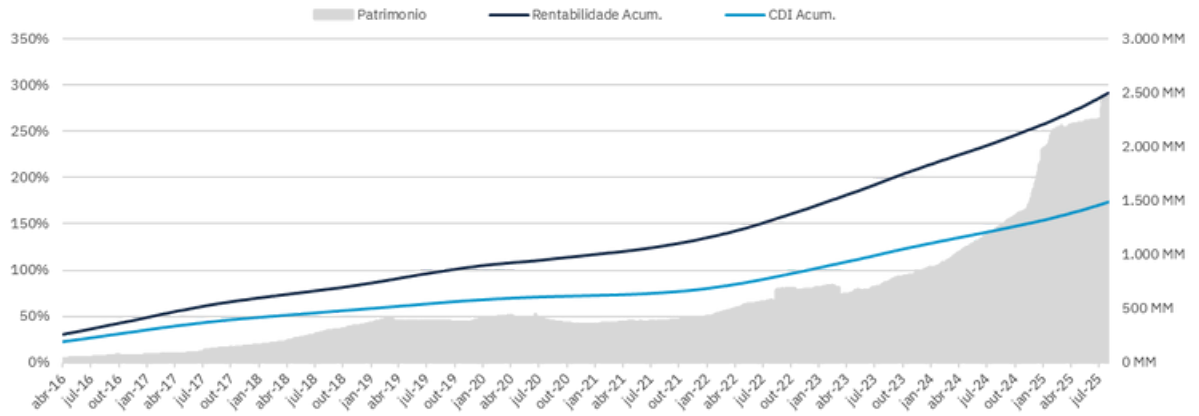
A carteira atual é diversificada, incluindo 53 cotas de 28 FIDCs distintos, sendo composta exclusivamente por cotas sênior e mezanino com alto grau de subordinação.

As cotas sênior representam 47,06% da alocação total em FIDC, enquanto as cotas mezanino representam 52,94%.

O nível médio de subordinação das cotas sênior é de 51,06%, enquanto o das cotas mezanino é de 17,47%.

Atualmente, o fundo está exposto aos seguintes setores da economia: Fomento Mercantil (45%), Imobiliário (10%), Financeiro (28%), Outros (4%) e Agro, Indústria e Comércio (9%).

Artesanal CP FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,53%	9,45%	15,69%	73,47%	236,22%	291,30%
% do CDI	119,97%	121,86%	125,27%	131,42%	164,94%	167,83%
Volatilidade	0,02%	0,06%	0,09%	0,12%	0,25%	0,27%

PL Médio dos últimos 12 meses: R$1.887.467.401,56
PL Estratégia dos últimos 12 meses: R$2.813.524.189,59

PL atual do fundo: R$2.458.321.001,81
PL atual da estratégia: R$3.442.890.510,73

Aplicação mínima: R$ 5.000,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+90***
Liq. Resgate: D+91***
Data de Início: 18/07/14

*** Dias corridos

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,28%	7,76%	12,52%
IBOVESPA	-4,17%	10,63%	4,25%

Artesanal
ARPOADOR FIDC RL

O Arpoador FIDC RL adota uma estratégia diferenciada, com 100% da carteira alocada em cotas subordinadas júnior de FIDCs sob gestão da Artesanal Investimentos, visando capturar retornos mais elevados no longo prazo. Em julho, o fundo apresentou rentabilidade negativa -2,55%, resultado influenciado, sobretudo, pelas alocações nos segmentos de Fomento Mercantil e Financeiro.

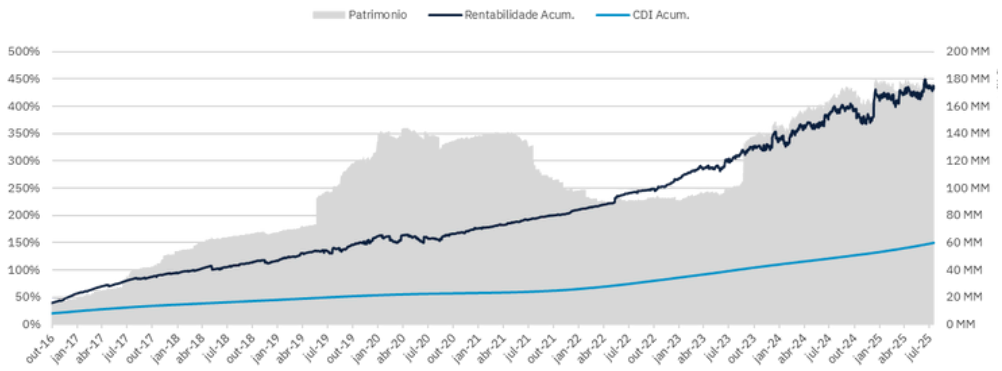
A carteira de Fomento Mercantil apresentou desempenho aquém das projeções para o período, reflexo de rolagens associadas a operações atualmente em processo de reestruturação e renegociação contratual. A conclusão desses processos tende a mitigar os efeitos negativos registrados entre abril e julho, contribuindo para a normalização dos fluxos operacionais e recuperação da performance da carteira nos próximos ciclos mensais.

O segmento Financeiro também apresentou desempenho abaixo do esperado, impactado por uma retração na originação de operações nos últimos dois meses. Esse movimento decorre, principalmente, de um processo de reestruturação interna e da adoção de critérios mais rigorosos para a concessão de crédito. Adicionalmente, observou-se uma redução nos repasses realizados pelas companhias elétricas durante o mês, o que contribuiu para a elevação do nível de PDD (Provisão para Devedores Duvidosos) do fundo. Em julho, contudo, houve uma retomada do volume de originações, o que reforça a expectativa de recuperação da performance da carteira nos próximos períodos.

Já no Agronegócio, o desempenho da carteira do ficou abaixo do projetado no período, refletindo, principalmente, rolagens pontuais de contratos que deverão ser normalizadas ao longo do próximo mês, com a expectativa de execução das garantias reais vinculadas. Outro fator que contribuiu negativamente foi o elevado nível de caixa, mantido em razão da incerteza gerada pela possível implementação de tarifas de importação aos produtos brasileiros pelos Estados Unidos. Tal cenário afetou diretamente a confiança dos produtores em relação à demanda futura do agronegócio nacional, reduzindo o apetite por novas linhas de crédito e, consequentemente, impactando negativamente o volume de originações no setor. Com a eventual definição dos novos parâmetros comerciais, espera-se que os produtores possam retomar sua capacidade de planejamento com maior precisão. Isso deve contribuir para uma retomada gradual nas decisões de investimento e, por consequência, na originação de crédito direcionado ao setor.

Por fim, a carteira de ativos do setor imobiliário registrou desempenho inferior ao esperado no período. Esse resultado decorre, em grande parte, do arrefecimento da demanda por imóveis, influenciado pelo patamar elevado da taxa básica de juros. O encarecimento do crédito tem limitado a capacidade de financiamento dos compradores, o que tem se traduzido em um ritmo de vendas dos empreendimentos aquém do inicialmente projetado. Esse cenário, por sua vez, impacta negativamente tanto a originação de novas operações quanto o custo de captação, que se mantém pressionado diante da maior aversão ao risco e da necessidade de prêmios mais elevados por parte dos investidores.

Artesanal
ARPOADOR FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	-2,55%	2,10%	7,70%	81,67%	425,85%	435,29%
% do CDI	-	27,12%	61,46%	146,10%	297,32%	290,33%
Volatilidade	13,13%	13,54%	14,58%	9,94%	-	7,46%

PL Médio dos últimos 12 meses: R$173.113.396,44
PL Estratégia dos últimos 12 meses: R$480.233.594,68

PL atual do fundo: R$177.064.022,41
PL atual da estratégia: R$543.698.264,00

Aplicação mínima: R$ 50.000,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+1
Cota Resg.: D+365***
Liq. Resgate: D+366***
Data de Início: 15/05/15

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,28%	7,76%	12,52%
IBOVESPA	-4,17%	10,63%	4,25%

Artesanal D+2 FIM

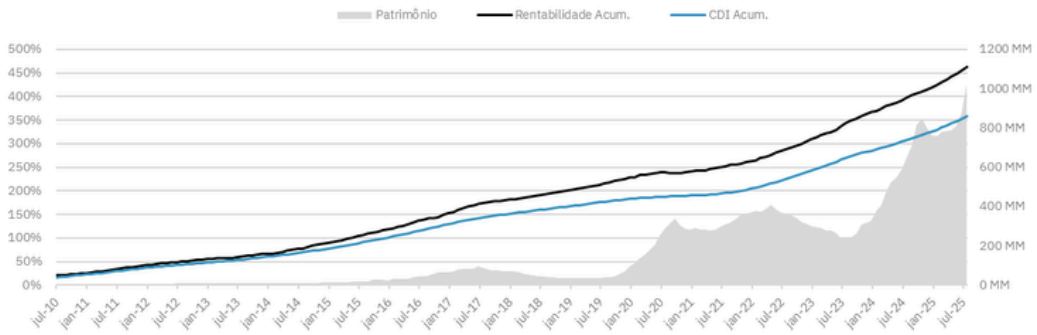
O Fundo Artesanal D+2 FIM encerrou o mês de julho com um retorno de 1,31%, que representa uma variação de 103% do CDI.

Dentre as operações de bolsa, o destaque ficou com o book de arbitragem de ações. Em segundo lugar, menos representativo, tivemos ganhos com operações de arbitragem de opções e *long & short* de ações. Houve resultado negativo apenas no book de desconto de *holdings*.

No book de títulos públicos, as posições em NTN-Bs trouxeram resultado negativo no mês, já a alocação em LFTs performou levemente acima do CDI.

O *book* de cotas de fundos, incluindo crédito, performou bem, em linha com o esperado, também contribuindo para o resultado do fundo em julho.

Artesanal D+2 FIM



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	15 Anos	Início
Fundo	1,31%	8,38%	13,19%	60,48%	367,28%	463,12%
% do CDI	102,98%	108,04%	105,32%	108,20%	124,96%	129,09%
Volatilidade	1,00%	1,14%	2,61%	1,81%	3,73%	3,69%

PL Médio dos últimos 12 meses: R$801.424.796,73

PL atual do fundo: R$1.022.127.691,60

Aplicação mínima: R$ 100,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+1**
Liq. Resgate: D+2**
Data de Início: 09/12/08

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,28%	7,76%	12,52%
IBOVESPA	-4,17%	10,63%	4,25%

Artesanal PREV FIM RL

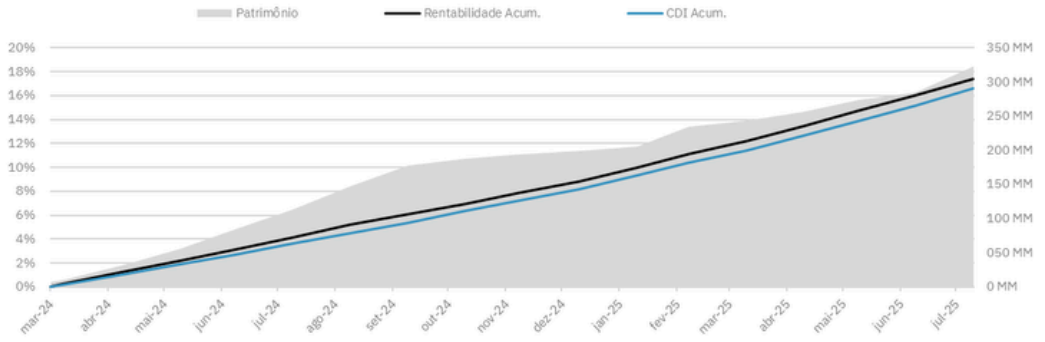
O Fundo Artesanal PREV FIM RL encerrou o mês de julho com um retorno de 1,2%, que representa uma variação de 94% do CDI.

No *book* de bolsa, o fundo sofreu marcação a mercado negativa nas operações de desconto de *holdings*. Os ganhos nas operações de arbitragem de ações e opções, e de *long & short*, neutralizaram o resultado do book no mês.

A alocação em LFTs performou levemente acima do CDI, porém a posição em NTN-Bs trouxe resultado negativo.

O *book* de cotas de fundos, incluindo crédito, performou bem, em linha com o esperado.

Artesanal PREV FIM RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,20%	7,88%	12,75%	-	-	17,39%
% do CDI	93,99%	101,56%	101,83%	-	-	104,75%
Volatilidade	0,29%	0,44%	1,59%	-	-	1,37%

PL Médio dos últimos 12 meses: R$217.700.598,49

PL atual do fundo: R$322.658.891,51

Aplicação mínima: R$ 1.000,00
Taxa adm.: 1,80%
Taxa Perf.: 15,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+9**
Liq. Resgate: D+10***
Data de Início: 22/03/24

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,28%	7,76%	12,52%
IBOVESPA	-4,17%	10,63%	4,25%

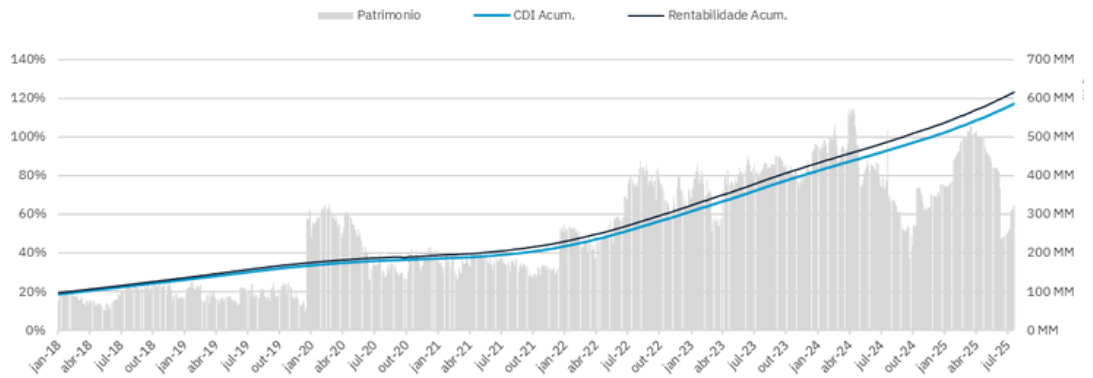
Artesanal FI RENDA FIXA

O Fundo Artesanal FI Renda Fixa encerrou o mês de julho com um retorno de 1,32%, que representa uma variação de 103% do CDI.

O fundo permanece majoritariamente alocado em LFTs e operações compromissadas, pós-fixadas. Tais alocações performaram em linha com o CDI no mês.

A alocação em crédito privado, composta de cotas de fundos sob gestão da Artesanal, permaneceu em torno de 13% do patrimônio do fundo, e contribuiu positivamente para a performance do Artesanal FI Renda Fixa.

Artesanal FI RENDA FIXA



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,32%	8,04%	13,05%	57,87%	-	123,17%
% do CDI	103,43%	103,79%	104,24%	103,51%	-	105,12%
Volatilidade	0,01%	0,06%	0,10%	0,13%	-	0,25%

PL Médio dos últimos 12 meses: R$370.682.531,70

PL atual do fundo: R$325.174.913,41

Aplicação mínima: R$ 100,00
Taxa adm.: 0,50%
Taxa Perf.: N/A
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+0
Liq. Resgate: D+0
Data de Início: 13/07/16

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,28%	7,76%	12,52%
IBOVESPA	-4,17%	10,63%	4,25%

Artesanal CP 30 FIDC RL

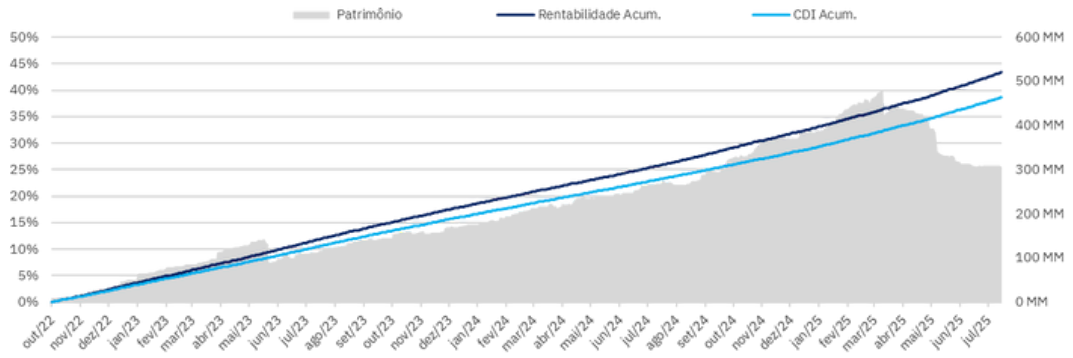
O Artesanal CP 30 FIDC RL encerrou o mês de julho com uma rentabilidade de 1,38%, equivalente a 108% do CDI.

A estratégia do fundo reflete uma combinação eficiente entre estratégias de crédito estruturado e títulos públicos. Com 58,40% do portfólio alocado em FIDCs sob gestão da Artesanal Investimentos, por meio do Master FIDC e de cinco cotas sênior adicionais.

A carteira se beneficia de uma alocação diversificada, composta por 56 cotas de 28 FIDCs distintos, exclusivamente em cotas sênior e mezanino com elevado grau de subordinação.

Os 41,56% restantes estão alocados em títulos públicos, via o fundo Artesanal FI Renda Fixa, trazendo liquidez e reforçando a solidez do portfólio. Essa composição proporciona um bom equilíbrio entre retorno e segurança, sustentando a performance do fundo ao longo do tempo.

Artesanal CP 30 FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,38%	8,33%	13,93%	-	-	43,39%
% do CDI	108,41%	107,41%	111,26%	-	-	112,20%
Volatilidade	0,02%	0,06%	0,08%	-	-	0,09%

PL Médio dos últimos 12 meses: R$360.049.268,62
PL Estratégia dos últimos 12 meses: R$2.813.524.189,59

PL atual do fundo: R$307.183.561,10
PL atual da estratégia: R$3.442.890.510,73

Aplicação mínima: R$ 1.000,00
Taxa adm.: 1,50%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+29***
Liq. Resgate: D+30***
Data de Início: 17/10/22

*** Dias corridos

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,28%	7,76%	12,52%
IBOVESPA	-4,17%	10,63%	4,25%

Disclaimer

A Artesanal Investimentos não se responsabiliza por erros, omissões ou imprecisões no conteúdo das informações divulgadas. As informações contidas neste conteúdo são meramente informativas e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional.

• Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de informações essenciais e o Regulamento antes de investir. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Ao Investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto e do Regulamento do Fundo de Investimento ao aplicar seus recursos. Os Regulamentos e Prospectos podem ser obtidos nos sites dos Administradores.

▪ ARTESANAL pode estabelecer a seu exclusivo critério requisitos e procedimentos específicos para abertura de contas e acesso a produtos.

▪ ND[1] - Fundos com menos de 6 meses de existência ou tratados dessa forma em virtude de normas de regulação: INSTRUÇÃO CVM N.º 555 - Art. 50: Qualquer divulgação de informação sobre os resultados do fundo só pode ser feita, por qualquer meio, após um período de carência de 6 (seis)meses, a partir da data da primeira emissão de cotas. Verifique a data de início das atividades dos fundos.

Para avaliar a performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira delongo prazo, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo.

As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxas de administração e de performance e brutas de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica.

Disclaimer

Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir os prejuízos dos fundos.

Verifique se os fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Tais fundos podem estar sujeitos a risco de perda substancial do patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes da sua carteira.

Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais.

Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre eventuais riscos previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Este material não deve substituir o julgamento independente dos investidores.

Artesanal
INVESTIMENTOS

Resiliência
Solidez
Resultados